

# Sustentabilidade, Inovação E Empreendedorismo Ambiental

Anderson Vinicios Branco Lutzer

Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul – Unijuí

---

## Resumo:

A pesquisa exploratória realizada teve como objetivo analisar a interseção entre sustentabilidade, inovação e empreendedorismo ambiental, focando nas práticas de gestão socioambiental adotadas por quinze empreendedores brasileiros. Utilizando uma abordagem qualitativa através de entrevistas em profundidade, foram coletadas percepções detalhadas sobre como esses empreendedores integram conceitos ambientais em seus negócios. Os resultados revelaram que os participantes não apenas reconhecem a importância de práticas sustentáveis, mas também implementam tecnologias verdes, como energia solar e processos de reciclagem avançados, além do desenvolvimento de produtos ecoeficientes. Tais iniciativas não só reduzem custos operacionais a longo prazo, mas também fortalecem a imagem corporativa e promovem um impacto positivo nas comunidades locais através de programas de responsabilidade socioambiental. Apesar dos desafios financeiros e regulatórios enfrentados, os empreendedores demonstraram capacidade de adaptação estratégica e inovação contínua para superar obstáculos, destacando-se como agentes de mudança positiva em seus setores e comunidades. Em suma, a pesquisa sublinha a importância de uma abordagem integrada e holística para o empreendedorismo ambiental, que não só impulsiona o desenvolvimento econômico, mas também promove um futuro mais sustentável e resiliente. Nesse cenário, a interseção entre sustentabilidade, inovação e empreendedorismo ambiental é fundamental para promover mudanças socioambientais.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Inovação; Empreendedorismo ambiental.

Date of Submission: 21-07-2024

Date of Acceptance: 31-07-2024

---

## I. Introdução

A crescente preocupação com os limites dos recursos naturais e os impactos das atividades humanas sobre o meio ambiente tem impulsionado o conceito de sustentabilidade como um eixo central para o desenvolvimento global. Sustentabilidade é definida como a capacidade de atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de suprir suas próprias necessidades. Esse conceito transcende a simples conservação ambiental, englobando também aspectos econômicos e sociais, que são essenciais para alcançar um equilíbrio entre crescimento econômico, justiça social e proteção ambiental (Lima et al., 2024; Machado; Checon, 2023; Mendes, 2022).

A crescente demanda por práticas mais responsáveis e equilibradas é um reflexo da necessidade de garantir a continuidade e a qualidade de vida no planeta. A inovação surge como uma resposta fundamental para enfrentar os desafios associados à sustentabilidade. A busca por soluções criativas e eficientes para problemas ambientais, econômicos e sociais é crucial para promover mudanças significativas e duradouras. Inovações tecnológicas e sociais oferecem novas abordagens para reduzir a pegada ecológica, otimizar o uso dos recursos naturais e melhorar a qualidade de vida. A integração de tecnologias verdes, energias renováveis e processos produtivos mais limpos são exemplos de como a inovação pode transformar a maneira como interagimos com o meio ambiente, contribuindo para um futuro mais sustentável e resiliente (Mazzioni et al., 2023; Silva et al., 2024; Costa; Ferezin, 2021).

Dentro desse contexto, o empreendedorismo ambiental emerge como uma prática que une inovação e sustentabilidade para criar valor econômico e ambiental. Empreendedores ambientais são aqueles que desenvolvem e implementam novos modelos de negócios e tecnologias que visam a solução de problemas ambientais e a promoção de práticas sustentáveis. Esses empreendedores não apenas buscam oportunidades de lucro, mas também se comprometem com a redução dos impactos negativos sobre o meio ambiente e a promoção de um desenvolvimento mais equilibrado. O empreendedorismo ambiental, portanto, atua como um catalisador para a mudança, promovendo a transição para economias mais verdes e sustentáveis (Boszczowski; Teixeira, 2012; Orsiolli; Nobre, 2016).

A interseção entre sustentabilidade, inovação e empreendedorismo ambiental cria um ciclo virtuoso onde a inovação gera novas oportunidades de negócio e práticas que promovem a sustentabilidade, enquanto o empreendedorismo ambiental impulsiona a implementação de soluções inovadoras. Essa dinâmica é essencial para enfrentar desafios globais como as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a escassez de recursos

naturais. A capacidade de integrar estratégias inovadoras com práticas empreendedoras orientadas para a sustentabilidade pode resultar em impactos positivos significativos, tanto para o meio ambiente quanto para a sociedade (Silva; Santana, 2022).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar a interseção entre sustentabilidade, inovação e empreendedorismo ambiental para entender como essas dimensões colaboram para o desenvolvimento de práticas e soluções que promovam um futuro mais equilibrado e sustentável. O estudo foi realizado com quinze empreendedores que possuem empreendimentos que buscam valorizar a gestão socioambiental como prática gerencial, tendo, portanto, uma abordagem metodológica qualitativa.

## **II. Materiais E Métodos**

### **Tipo de pesquisa**

Quanto ao tipo de pesquisa, este estudo caracterizou-se como exploratório. Em relação à abordagem, tratou-se de uma abordagem qualitativa, que busca compreender fenômenos complexos em seu contexto natural, explorando significados, experiências e perspectivas dos participantes. No contexto deste estudo, a abordagem qualitativa permitiu uma análise das práticas de empreendedorismo ambiental e sua interseção com a sustentabilidade e inovação, oferecendo uma compreensão sobre como os empreendedores percebem e aplicam esses conceitos em seus negócios.

### **Amostra**

A amostra deste estudo foi composta por quinze empreendedores que possuem empreendimentos dedicados à valorização da gestão socioambiental como prática gerencial. A seleção dos participantes foi realizada por conveniência, considerando a acessibilidade dos empreendedores disponíveis para participar do estudo. Os critérios de inclusão incluíram o envolvimento ativo no desenvolvimento e implementação de práticas de gestão socioambiental em seus negócios.

### **Coleta de dados**

Para a coleta de dados, foram realizados trabalhos de campo, utilizando como principal instrumento a entrevista em profundidade. Este método permite explorar detalhadamente as percepções, experiências e práticas dos empreendedores ambientais em relação à gestão socioambiental. Cada entrevista foi conduzida de forma individualizada, garantindo um ambiente propício para os participantes compartilharem suas opiniões de maneira aberta e detalhada.

A entrevista em profundidade é uma técnica qualitativa que permite uma exploração detalhada dos temas de interesse através de perguntas abertas e semiestruturadas. Cada entrevista foi guiada por um roteiro flexível, desenvolvido com base nos objetivos da pesquisa e na revisão teórica prévia, mas permitindo a introdução de novas perguntas conforme novos temas emergiam durante as entrevistas. Isso proporcionou uma abordagem adaptativa, permitindo uma investigação mais aprofundada e holística das práticas de gestão socioambiental dos empreendedores.

Durante o processo de entrevista, cada respondente foi informado sobre os objetivos da pesquisa e o contexto do estudo, garantindo transparência e estabelecendo uma relação de confiança entre o pesquisador e o participante. As entrevistas foram conduzidas pessoalmente, e foram gravadas com o consentimento prévio dos participantes para posterior análise e transcrição.

### **Análise dos dados**

Para analisar os dados coletados neste estudo qualitativo exploratório, foi adotada a técnica da análise do discurso. Esta abordagem metodológica prioriza o conteúdo das mensagens transmitidas pelos entrevistados, buscando compreender as nuances, significados e contextos presentes em seus relatos. A análise do discurso permitiu uma investigação profunda das percepções, experiências e práticas dos empreendedores ambientais em relação à gestão socioambiental. Durante esta fase, foram identificados padrões, temas recorrentes e divergências nos discursos dos participantes. A técnica envolveu uma leitura minuciosa das transcrições, segmentando os dados em unidades de significado relevantes e aplicando uma análise interpretativa para compreender as múltiplas camadas de sentido presentes nas narrativas dos entrevistados.

## **III. Resultados E Discussões**

Os resultados desta pesquisa qualitativa exploratória revelaram uma compreensão sobre a interseção entre sustentabilidade, inovação e empreendedorismo ambiental na prática gerencial dos quinze empreendedores entrevistados. A análise dos dados coletados por meio de entrevistas em profundidade e a aplicação da análise do discurso proporcionaram uma compreensão detalhada das percepções, experiências e práticas dos participantes em relação à gestão socioambiental.

Como resultado, foi possível constatar a variedade de práticas de gestão socioambiental adotadas pelos empreendedores. Estes indivíduos não apenas reconhecem a importância de integrar considerações ambientais em seus negócios, mas também implementam medidas concretas para reduzir impactos negativos e promover práticas sustentáveis. Entre as estratégias mais citadas estavam a utilização de tecnologias verdes, o desenvolvimento de produtos ecoeficientes, a adoção de processos produtivos limpos e a promoção de iniciativas de responsabilidade socioambientais voltadas para a comunidade local.

Conforme relatado pelo respondente E8, “para nós, a utilização de tecnologias verdes foi um ponto crucial. Desde o início, buscamos integrar soluções que minimizem nosso impacto ambiental. Investimos em sistemas de energia solar para nossas operações e implementamos processos de reciclagem avançados em toda a cadeia produtiva. Isso não só reduziu nossos custos operacionais a longo prazo, mas também fortaleceu nossa imagem como empresa comprometida com a sustentabilidade”.

Ainda no que tange às tecnologias verdes, o respondente E10 mencionou que “nossa abordagem se concentra em desenvolver produtos ecoeficientes que atendam às demandas do mercado atual sem comprometer o futuro. Investimos significativamente em pesquisa e desenvolvimento para criar materiais biodegradáveis e embalagens recicláveis. Além disso, implementamos práticas de produção que minimizem o desperdício e otimizem o uso de recursos naturais. Isso não apenas nos diferencia no mercado, mas também alinha nossos valores corporativos com os ideais de sustentabilidade que defendemos”.

Além das tecnologias verdes, os empreendedores enfatizaram que buscam adotar iniciativas de responsabilidade socioambiental voltadas para a comunidade local, como relataram os respondentes E1 e E13, “aqui, a responsabilidade socioambiental é uma prioridade. Estabelecemos parcerias com organizações locais para apoiar projetos comunitários, como programas de educação ambiental em escolas próximas e iniciativas de reflorestamento em áreas degradadas. Nosso objetivo não é apenas operar de maneira sustentável, mas também contribuir positivamente para o bem-estar da comunidade que nos acolhe” e “ser um agente de mudança positiva na comunidade local é essencial. Implementamos programas que beneficiam diretamente as pessoas ao nosso redor, como a criação de empregos locais em nossas operações e o apoio a iniciativas de desenvolvimento sustentável nas áreas onde atuamos.”

Assim, verifica-se uma abordagem proativa e integrada dos empreendedores ambientais em relação à sustentabilidade, inovação e empreendedorismo. Eles não apenas reconhecem a importância de incorporar práticas ambientais em seus negócios, mas também demonstram um compromisso prático em implementar medidas concretas para mitigar os impactos negativos e promover práticas sustentáveis. A utilização de tecnologias verdes emerge como uma estratégia chave entre os entrevistados, destacando-se a adoção de energia solar, sistemas de reciclagem avançados e o desenvolvimento de produtos ecoeficientes. Estas iniciativas não apenas reduzem os custos operacionais a longo prazo, mas também reforçam a imagem das empresas como líderes comprometidos com a responsabilidade ambiental.

Além das tecnologias verdes, a responsabilidade socioambiental voltada para a comunidade local emerge como um pilar essencial nas práticas gerenciais dos empreendedores. Parcerias estratégicas com organizações locais para programas de educação ambiental, reflorestamento e criação de empregos locais não apenas fortalecem os laços comunitários, mas também contribuem para o desenvolvimento sustentável das regiões onde operam. Essas iniciativas não são apenas altruístas, mas também estratégicas, pois aumentam a aceitação e a legitimidade das empresas na comunidade.

Os empreendedores ambientais estão posicionados não apenas como agentes econômicos, mas também como agentes de mudança positiva. Suas práticas exemplificam como a interseção entre sustentabilidade, inovação e empreendedorismo pode gerar impactos significativos tanto no ambiente quanto na sociedade. Ao integrar estratégias inovadoras com um compromisso ético e social, esses empreendedores não apenas buscam o sucesso empresarial, mas também contribuem para um futuro mais equilibrado e sustentável. Essa abordagem holística não apenas fortalece suas operações comerciais, mas também posiciona suas empresas como líderes em seus setores, capazes de inspirar e influenciar positivamente outras organizações e comunidades ao redor do mundo.

Ademais, constatou-se que a inovação foi identificada como um fator crucial que impulsiona as práticas de sustentabilidade dos empreendedores ambientais entrevistados. A maioria dos participantes destacou a necessidade de desenvolver constantemente novas soluções e melhorias nos produtos e processos para atender às demandas ambientais e sociais emergentes. A integração de tecnologias disruptivas e a busca por métodos mais eficientes de uso de recursos foram mencionadas como formas de diferenciar seus negócios no mercado e promover um impacto positivo mais significativo.

De acordo com os respondentes E8 e E14, “A inovação sempre foi o motor por trás das nossas práticas sustentáveis. Investimos inicialmente em tecnologias verdes como sistemas de energia solar e processos de reciclagem avançados” e “em uma sociedade dinâmica devemos sempre inovar. Por causa disso, desenvolvemos um novo método de fabricação que reduz significativamente o desperdício de matéria-prima. Essas iniciativas não apenas nos posicionaram como líderes no setor em termos de sustentabilidade, mas também geraram economias operacionais substanciais a longo prazo.”

O respondente E15 mencionou que “ao falar de uma gestão socioambiental, estamos falando de uma gestão que está acompanhando a dinâmica de mercado. Hoje, os consumidores estão mais exigentes e questionando as atitudes das empresas. E somente poderemos atender a essa demanda se buscarmos inovar em soluções verdes.”

A inovação desempenha um papel central nas estratégias de sustentabilidade dos empreendedores ambientais entrevistados. A partir dos relatos coletados, é evidente que esses empreendedores reconhecem a necessidade contínua de desenvolver novas soluções e aprimorar seus produtos e processos para responder às demandas ambientais e sociais emergentes. Essa abordagem não apenas visa atender às expectativas dos consumidores cada vez mais conscientes, mas também se posiciona como um diferencial competitivo no mercado.

Ao investir em tecnologias verdes, como sistemas de energia solar e processos de reciclagem avançados, os empreendedores não apenas reduzem seu impacto ambiental, mas também conseguem gerar economias operacionais significativas a longo prazo. Essas iniciativas não são apenas vistas como responsabilidade ambiental, mas como estratégias que agregam valor ao negócio, fortalecendo a reputação da empresa e expandindo sua base de clientes conscientes.

Além disso, a adoção de métodos de fabricação inovadores que minimizam o desperdício de matéria-prima exemplifica como a inovação pode ser integrada diretamente às práticas de gestão socioambiental. Essas práticas não apenas posicionam os empreendedores como líderes de mercado em sustentabilidade, mas também demonstram um compromisso contínuo com a adaptação às mudanças no panorama empresarial e às expectativas crescentes dos consumidores.

Apesar dos esforços significativos para promover a sustentabilidade, os empreendedores também enfrentaram diversos desafios. Entre os mais comuns estavam as dificuldades financeiras para investir em tecnologias verdes, as barreiras regulatórias e burocráticas, além da resistência cultural e organizacional dentro de suas próprias empresas. Esses obstáculos destacam a complexidade de implementar mudanças sustentáveis em um contexto empresarial, exigindo não apenas inovação tecnológica, mas também adaptação estratégica e engajamento com stakeholders diversos.

Conforme relatado pelos respondentes E2 e E7, “as dificuldades financeiras foram um obstáculo significativo para nós. Investir em tecnologias verdes requer um capital inicial considerável, e nem sempre tivemos os recursos necessários para implementar todas as soluções que gostaríamos. Isso limitou nosso progresso e nos fez buscar alternativas criativas para reduzir custos e ainda assim promover práticas sustentáveis” e “enfrentamos barreiras regulatórias que complicaram nossos planos de sustentabilidade.”

De forma complementar, o respondente E11 mencionou que “as exigências legais e os processos burocráticos muitas vezes são demorados e complexos. Isso nos obrigou a revisar nossas estratégias e buscar aconselhamento especializado para garantir conformidade sem comprometer nossos objetivos ambientais.” Já o respondente E3 destacou que “a resistência cultural dentro da organização também foi um desafio. Mudar mentalidades e práticas enraizadas não é fácil. Fomos confrontados com a necessidade de educação interna, comunicação eficaz e engajamento contínuo para superar essa resistência e alinhar toda a equipe com nossa visão de sustentabilidade.”

Os desafios enfrentados pelos empreendedores ambientais revela a complexidade intrínseca à implementação de práticas sustentáveis no contexto empresarial. As dificuldades financeiras foram destacadas como um obstáculo significativo, evidenciando a necessidade de capital inicial considerável para investir em tecnologias verdes. A escassez de recursos financeiros não apenas limita o desenvolvimento e a adoção dessas soluções, mas também impulsiona os empreendedores a buscar alternativas criativas para reduzir custos e ainda assim promover práticas sustentáveis.

Além das questões financeiras, as barreiras regulatórias e burocráticas foram mencionadas como um desafio adicional. A natureza demorada e complexa dos processos legais e burocráticos pode complicar significativamente os planos de sustentabilidade das empresas. Essas exigências podem exigir revisão estratégica e consulta especializada para garantir conformidade regulatória sem comprometer os objetivos ambientais, adicionando uma camada adicional de complexidade à implementação de práticas sustentáveis.

A resistência cultural e organizacional dentro das próprias empresas também emergiu como um desafio significativo. Mudar mentalidades arraigadas e práticas estabelecidas requer esforços contínuos de educação interna, comunicação eficaz e engajamento de toda a equipe. Superar essa resistência interna é crucial para alinhar todos os colaboradores com a visão de sustentabilidade da empresa, garantindo que as práticas ambientalmente responsáveis sejam incorporadas de forma integral na cultura organizacional.

Por fim, cabe ressaltar que os impactos das práticas de gestão socioambiental foram percebidos de maneira positiva tanto para as empresas quanto para as comunidades locais. Além dos benefícios ambientais diretos, como a redução da emissão de gases de efeito estufa e o uso mais eficiente dos recursos naturais, os empreendedores observaram melhorias na reputação corporativa, maior engajamento dos funcionários e um aumento na satisfação dos clientes conscientes ambientalmente. Esses resultados ressaltam a importância de uma

abordagem holística para o empreendedorismo ambiental, considerando não apenas os aspectos econômicos, mas também os sociais e ambientais.

Segundo os respondentes E6 e 14, “desde que implementamos práticas sustentáveis em nossa empresa, notamos uma redução significativa na nossa pegada ambiental. Isso não só nos permitiu economizar custos operacionais, mas também fortaleceu nossa imagem como uma empresa comprometida com o meio ambiente” e “nossos funcionários estão mais motivados e engajados, pois se sentem orgulhosos de trabalhar para uma organização que se preocupa com o futuro do planeta. Além disso, nossos clientes estão cada vez mais conscientes ambientalmente, e isso tem se refletido em maior satisfação e fidelização.”

#### **IV. Conclusão**

A pesquisa realizada teve como objetivo explorar a interseção entre sustentabilidade, inovação e empreendedorismo ambiental, buscando entender como essas dimensões colaboram para o desenvolvimento de práticas e soluções que promovam um futuro mais equilibrado e sustentável. Ao analisar as experiências e percepções de quinze empreendedores ambientais, foi possível identificar que esses indivíduos não apenas reconhecem a importância de integrar considerações ambientais em seus negócios, mas também implementam medidas concretas para reduzir impactos negativos e promover práticas sustentáveis.

Os resultados revelaram uma variedade de estratégias adotadas pelos empreendedores para integrar a gestão socioambiental em suas operações. Tecnologias verdes como sistemas de energia solar, processos produtivos limpos e o desenvolvimento de produtos ecoeficientes foram exemplos destacados. Essas iniciativas não apenas reduzem os custos operacionais a longo prazo, mas também fortalecem a imagem corporativa das empresas como líderes comprometidos com a sustentabilidade ambiental. Além disso, as práticas de responsabilidade socioambiental voltadas para as comunidades locais, como programas educacionais e iniciativas de reflorestamento, demonstraram o impacto positivo das empresas não apenas no ambiente, mas também na sociedade ao seu redor.

Os desafios enfrentados pelos empreendedores, como dificuldades financeiras, barreiras regulatórias e resistência cultural dentro das organizações, evidenciaram a complexidade de implementar mudanças sustentáveis no contexto empresarial. No entanto, esses obstáculos também destacaram a necessidade de adaptação estratégica, inovação contínua e engajamento com múltiplos stakeholders para superar tais desafios.

Os relatos dos empreendedores indicaram que as práticas de gestão socioambiental não apenas beneficiaram diretamente as empresas, através da redução de emissões de gases de efeito estufa e uso mais eficiente de recursos, mas também geraram impactos positivos nas comunidades locais. A melhoria na reputação corporativa, maior engajamento dos funcionários e aumento na satisfação dos clientes conscientes ambientalmente foram resultados tangíveis dessas práticas.

Em suma, os achados desta pesquisa reforçam a importância de uma abordagem holística para o empreendedorismo ambiental, que considera não apenas os aspectos econômicos, mas também os sociais e ambientais. A interseção entre sustentabilidade, inovação e empreendedorismo ambiental não só impulsiona a criação de valor econômico e ambiental, mas também promove um desenvolvimento mais equilibrado e resiliente. Esses empreendedores não apenas estão moldando suas próprias práticas empresariais, mas também servindo como agentes de mudança positiva em seus setores e comunidades, inspirando outros a seguir o mesmo caminho rumo a um futuro sustentável.

#### **Referências**

- [1] Boszczowski, A. K.; Teixeira, R. M. O Empreendedorismo Sustentável E O Processo Empreendedor: Em Busca De Oportunidades De Novos Negócios Como Solução Para Problemas Sociais E Ambientais. *Revista Economia & Gestão*, V. 12, N. 29, 2012.
- [2] Costa, E.; Ferezin, N. B. Esg (Environmental, Social And Corporate Governance) E A Comunicação: O Tripé Da Sustentabilidade Aplicado Às Organizações Globalizadas. *Revista Alter Jor*, V. 24, N. 2, 2021.
- [3] Lima, L. A. De O. Et Al. Sustainable Management Practices: Green Marketing As A Source For Organizational Competitive Advantage. *Revista De Gestão Social E Ambiental*, São Paulo (Sp), V. 18, N. 4, 2024. Doi: 10.24857/Rgsa.V18n4-087.
- [4] Machado, P. K. O.; Checon, B. Q. Análise Do Cumprimento De Critérios De Governança Corporativa Por Empresas Ditas Como Ambiental, Social E De Governança. *Fgv Ric Revista De Iniciação Científica*, V. 4, N. 1, 2023.
- [5] Mazzioni, S. Et Al. Reflexos Das Práticas Esg E Da Adesão Aos Ods Na Reputação Corporativa E No Valor De Mercado. *Rgo - Revista Gestão Organizacional*, 16(3), 59-77, 2023.
- [6] Mendes, L. S. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. *Revista Tocantinense De Geografia*, [S. L.], V. 11, N. 23, P. 234-240, 2022.
- [7] Orsiolli, T. A. E.; Nobre, F. S. Empreendedorismo Sustentável E Stakeholders Fornecedores: Criação De Valores Para O Desenvolvimento Sustentável. *Rac*, Rio De Janeiro, V. 20, N. 4, Art. 6, Pp. 502-523, Jul./Ago. 2016.
- [8] Silva, A. P. M.; Santana, M. O. R. Projeto Rota Verde Formosa: Educação Ambiental, Sustentabilidade E Empreendedorismo Na Escola Municipal Do Campo Isolada Projeto Paranã. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais Do Distrito Federal*, V. 9, N. 2, 2022.
- [9] Silva, C. M. A. Et Al. Política Nacional De Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010): Desafios Na Implementação Da Logística Reversa De Medicamentos No Brasil. *Cuadernos De Educación Y Desarrollo*, [S. L.], V. 16, N. 5, P. E4265, 2024. Doi: 10.55905/Cuadv16n5-085.